

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS-UEG
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE ITABERAÍ-GO

ADRIANA DE SOUSA ATAIDES
LUSSANDRA GONZAGA DA SILVA

ARTE
NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ITABERAÍ-GO
Novembro/2012

ADRIANA DE SOUSA ATAIDES
LUSSANDRA GONZAGA DA SILVA

**ARTE
NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso Pedagogia, pela
Universidade Estadual de Goiás – UNU Itaberaí.

Orientadora: Professora Maria das Graças Morais.

ITABERAÍ-GO
Novembro/2012

Este trabalho é dedicado a Deus pela força de nossa fé, aos nossos familiares, amigos e mestres que tanto contribuíram para o nosso crescimento por todo decorrer do curso de pedagogia.

Agradecemos primeiramente a Deus que nos propiciou saúde, força e sabedoria nesta gratificante jornada; aos nossos familiares que nos deram força para chegarmos ao final da jornada; a nossa orientadora Profa. Maria das Graças Morais, que não mediu esforços para nos auxiliar conforme deveria; a todos os nossos professores pelos seus ensinamentos fundamentais à nossa formação e aos nossos amigos pelo incentivo durante toda caminhada que venturosamente chega a seu termo.

“As artes desenvolviam-se não como o vento, mas como um rio. O vento nasce forte, em seguida se enfraquece e, por fim, morre. Ao contrário, um rio nasce pequeno e débil, enriquece-se com os afluentes e chega grande e poderoso ao mar”.

De João Amós Comênios in João Luiz Gasparin

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo estudar e analisar a importância da arte no desenvolvimento da criança, considerando que os atributos dessa área de estudo encontram-se presentes na vida do ser humano desde o início da humanidade. Tendo em vista ser a arte um componente do contexto histórico, cultural e social suas influências ao homem ao longo do tempo foram se tornando cada vez mais significativas enriquecedoras. Sua história é admirável e sua definição estrutura-se pelo privilégio de se congrega ao belo, ao enfático, ao rigor estético, à precisão na forma, dentre outros moldes desse mesmo conjunto. Uma de suas atribuições valiosas é ser a assessora do desenvolvimento das várias áreas do conhecimento humano. Na área da educação essa disciplina auxilia a criança e os alunos em geral a desenvolverem sua imaginação e sua criatividade, bem como sua linguagem; nos campos emocional, intelectual e cognitivo ela atua como '*competência*' no interior de um processo e requer um aprofundamento em cada ramo do conhecimento, o que muito auxilia principalmente a criança no decorrer de sua aprendizagem. Considerando que a arte está presente em tudo e, nomeadamente no espaço escolar, ela instituiu-se como disciplina tornando-se então a disciplina da consciência estética e do pensamento artístico. Assim, o comprometimento com o trabalho escolar em arte não deve em circunstância alguma se deter naquilo que possa ser considerado superficial, levando em conta o seu amplo campo de tão profundos sentidos.

Palavras chaves: arte, educação infantil, disciplina, desenvolvimento, aprendizagem.

ABSTRACT

This work aims to study and analyze the importance of art in children's development, considering that the study area is present in human life since the beginning of mankind. Given a component of the art historical context, culture and social influences to their man over time were becoming increasingly significant enriching. His story is remarkable and its definition is structured for the privilege of bringing to the beautiful, the emphatic, the aesthetic rigor, as to the accuracy, among other meanings. One of their assignments is to be a valuable advisor to the development of various areas of human knowledge. In education this discipline helps children develop their imagination and creativity, and even their language, field emotional, intellectual and cognitive acts as competence in the process that requires a deepening in every branch of knowledge assisting the child in the course of their learning. Whereas art is present throughout, in school she set up with discipline then becoming the discipline of aesthetic awareness and artistic thinking. So, should commit to the work of art and should not deter then what can be considered superficial in that field so deep meanings.

Keywords: art, education, children, discipline, development, apprenticeship.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01: Arte rupestre	11
Figura 02: Arte no Brasil	12
Figura 03: A Expressão da Arte	15
Figura 04: A Arte na Educação	17
Figura 05: Arte para Crianças	21
Figura 06: Estimulando a Criatividade	23
Figura 07: Expressão da Arte	31
Figura 08: Arte no Contexto Escolar	32
Figura 09: A Pintura	36
Figura 10: O Desenho	38
Figura 11: A Música	40
Figura 12: Arte Visual	42
Figura 13: A Literatura Infantil	43
Figura 14: A Dança	45

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 SINOPSIS DA HISTÓRIA DE ARTE	11
1.1 A Arte no Brasil	12
1.2 A Definição de Arte	15
1.3 A Arte na Educação	16
2 A IMPORTÂNCIA DA ARTE NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	19
2.1 Arte: Valor Estético e Estímulo	21
2.2 Abrangências pela Arte	24
2.3 Arte Auxilia no Desenvolvimento da Linguagem e na Expressão do Sentimento	26
3. DADOS HISTÓRICOS E OUTROS FATORES DO ENSINO DA ARTE NA ESCOLA	29
3.1 Perspectivas da Arte no Contexto Escolar	31
4. DIFUSÃO DA CRIATIVIDADE PELAS ESTÉTICAS ARTÍSTICAS	36
4.1 A Pintura	36
4.2 O Desenho	38
4.3 A Música	39
4.4 Artes Visuais	41
4.5 A Literatura Infantil	43
4.6 A Dança	45
4.7 Teatro	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51

INTRODUÇÃO

O tema desenvolvido no presente trabalho de conclusão de curso vem apresentar primeiramente a estética *arte* como a preservadora do caráter artístico dos inumeráveis bens que a humanidade preserva ao longo da história. Seu estudo somado a sua apreciação é atividade prazerosa que leva ao conhecimento de seus valores sócio-históricos, sua beleza estética e sua evolução através dos séculos.

Sob o ponto de vista histórico a arte está presente nas sociedades desde os mais remotos tempos, fato comprovado pelos sinais encontrados nas cavernas, o que demonstra a evolução nos traços que o homem foi deixando assinalados, movido por sua necessidade de expressão. Esses povos, ainda primitivos, por meio das mais simples expressões sobre rochas foram expressando dados de sua vivência pelas regiões da terra. Essa arte, mesmo primitiva, instiga a curiosidade, o estudo e as pesquisas em função do desenvolvimento da capacidade do ser humano através dos tempos.

Em segundo lugar, apresenta-se a arte na educação infantil, cujo papel se destaca no desenvolvimento emocional e cognitivo da criança. Desse modo entende-se a importância do estudo de arte para o desenvolvimento escolar dos alunos, sendo então fundamental o aprofundamento nesse campo, pois a arte influencia socialmente e emocionalmente o ser humano a desejar novas vivências e a lidar com experiências desconhecidas que resultem em descobertas enriquecedoras.

A arte concebida como desenvolvimento é um trabalho minucioso e necessário à aprendizagem da criança. Através da arte pode se desenvolver caminhos que levem ao despertar da criatividade em sala de aula. Trabalhando-se a arte como fonte de desenvolvimento intelectual, emocional, social e cultural seus preceitos educativos estarão sendo levados em conta na escola.

Tanto é verdade que o estudo de arte promove momentos de descoberta à criança; a sua interação com seus colegas, com as pessoas de suas relações e com a sociedade nos limites de sua vivência a enriquece, levando em consideração a influência das produções artísticas sobre as pessoas.

Naquilo que diz respeito a metodologias, a disciplina arte possibilita inúmeras formas de se trabalhar pedagogicamente visando aprendizagens

significativas. Esse trabalho possibilita à criança a descoberta de seu potencial artístico, de suas ideias e preferências ajudando-a a refletir sobre o seu fazer artístico e a auxiliando no seu desenvolvimento pela influência da arte. Levando em conta a questão norteadora da pesquisa realizada, tornou-se possível investigar quais as contribuições que o estudo de arte pode apresentar no desenvolvimento da criança.

No capítulo que se segue ressalta-se a arte na educação e seus valores didáticos, considerando estudo bibliográfico que possibilitou o conhecimento através da análise dos fatores que permitem o desenvolvimento da criança e mesmo do adulto, confirmando que o aprendizado de arte nunca se conclui. Nesse capítulo ressalta-se também que o estudo de arte não é pura recreação, sendo, pois, muito mais do que isto. É, em suma, estudo que orienta a criança a conhecer a sua realidade e a de outras culturas, motivando-a a novas sensações e a novas formas de interpretar mensagens. Esses exercícios visuais levam-na a adquirir condições para transformar as mensagens mediante a interpretação do conhecimento que vai sendo adquirido dia após dia.

Outro aspecto bastante considerável é que o ensino de arte valoriza a criatividade e a imaginação da criança em todos os sentidos, não focalizando então somente um ou outro ponto deste tão amplo campo de estudo; soma-se a esse aspecto a individualidade de cada criança porque cada uma possui um dom diferente e nenhuma criança é igual à outra. Justo por este motivo o estímulo à criatividade e a expressão dela deverá ser direcionado astutamente, a fim auxiliá-la em seu desenvolvimento.

Fechando o estudo, estruturam-se as 'sete artes' numa perspectiva de chamamento à criança a conviver e a se contatar com seus efeitos pelos ambientes de sua vivência como praças, jardins, igrejas, moradias dentre outros. As leituras afirmam que a convivência com os motivos artísticos naturalmente incitam o gosto por essas produções.

Enfim, vivenciamos a feliz oportunidade de refletir sobre a importância da arte no desenvolvimento da criança e concluímos que o estudo de arte é de fundamental importância para favorecer a sua criatividade e a sua imaginação nas expressões artísticas próprias da fase infantil; estas contribuirão significativamente em todo processo educativo da infância e da fase adulta.

1 SINOPSIS DA HISTÓRIA DA ARTE

Figura 1 – Arte Rupestre



Fonte: www.brasil.gov.br/sobre/cultura/culturabrasileira/arte-rupestre

Historiadores confirmam que a arte está presente em nossa cultura desde o início da humanidade. Já nos primórdios das civilizações o homem produzia arte, expressando-se no seu ser corporal e em circunstâncias da sua vivência pelas regiões da terra. A arte está então presente em nossa história desde os tempos mais remotos, quando nossos ancestrais se expressavam por seus registros nas paredes das cavernas.

A arte é naturalmente comunicativa e pode manifestar verdadeiro universo de sentimentos, de ideias, aspirações e expectativas, criatividade e talento. Dados da história confirmam que arte surgiu por volta de 500.000 a.C., no período Paleolítico Inferior; este período destacou a arte encontrada nas cavernas. Nos primórdios, a arte era somente o preparo de instrumentos de trabalho que facilitava as condições do homem em seu meio. Mas o homem não se contentou em criar somente objetos que o ajudassem no seu ofício; ele sentiu a necessidade de registrar os reflexos do seu ser diante de tudo que enfrentava, indicando dados daquilo que vivenciava. Esta primeira expressão de arte era puramente rudimentar, sem nenhum traço de desenvolvimento.

No período Paleolítico Superior a arte sobressaiu-se. Estudos comprovam esse desenvolvimento pelos registros de pinturas existentes no interior das cavernas. Os estudos atestam que estas pinturas foram feitas por volta de 30.000 a.C. Este período ficou conhecido como Idade da Pedra Lascada. Daí, com a

evolução, o homem foi capaz de aprimorar seus próprios instrumentos de trabalho, ocasião em que a arte começou a demonstrar de modo bastante impolido aquilo que produziam. Estes registros, embora grosseiros, eram feitos de forma bastante fiel à realidade. Os traços desses registros provavelmente eram feitos por caçadores. Na crença deles, essa era uma forma de proteção, pois acreditavam que se fizessem este ritual mágico, estariam protegidos no momento de suas caçadas. Pela evolução, sucessivamente, ele sentiu a necessidade de crescer e sua criatividade o conduziu a grandes transformações rumo às produções de arte.

Como afirma Proença:

Mas não foi apenas a maneira de desenhar e pintar que sofreu modificações. Os próprios temas da arte mudaram: começaram as representações da vida coletiva; como as pessoas passaram a ser representadas em várias atividades cotidianas e um novo problema se colocou para o artista: dar idéia de movimento através da imagem fixa. E o artista do Neolítico conseguiu isso de maneira eficiente (2000, p.14).

No período Neolítico a arte sofreu transformação quando os artistas passaram a retratar o cotidiano e os problemas que a civilização enfrentava. Era apresentada em seus resultados mais aperfeiçoados, portanto fieis à realidade retratada. Assim, ao longo dos anos, passou a arte por várias transformações que a levariam aos primores da criatividade artística.

1.1 A Arte no Brasil

Figura 2 – A Arte no Brasil



Fonte: www.brunaleaolobo.blogspot.com.br

No Brasil a arte iniciou-se com suas representações por volta de 6.000 a.C. Ainda segundo Proença (2000), esta arte foi produzida por homens nômades que utilizavam as cavernas como abrigos provisórios. Eles esforçavam-se por desenhar suas próprias imagens e imagens de animais. As pinturas retratavam o seu convívio com o grupo social e este estilo de arte recebeu o nome de arte rupestre. Ferraz e Fusari (1993) descreveu que em várias regiões do Brasil se encontram diversos vestígios de arte rupestre da pré-história, como representação gráfica e pictórica. Encontram-se também desenhos e pinturas em relevos feitos nas cavernas.

É muito importante lembrar que a história da arte no Brasil não está fora do contexto histórico da arte mundial, até porque a arte brasileira sofreu várias influências sócio-culturais de vários outros países. “Esses fatos nos permitem ver mais claramente que a história de nosso país está ligada à história do mundo todo” (PROENÇA, 2000, p. 89).

Toda e qualquer vertente de estudo da história da arte no Brasil afirma que estudar arte não significa deter-se somente em períodos, fatos e estilos, mas em entender toda sua trajetória. É necessário também refletir sobre os vários elementos desse percurso, como surgiram e de que forma se preservam pela cultura de cada região, de cada país e de todo o mundo.

Ao estudar a história da arte no Brasil é necessário deter a atenção aos elementos que compõem a relação da arte com a sociedade, levando em conta que cada sociedade tem sua forma de pensar e desenvolver sua própria arte; da mesma forma, atentar-se para o modo de sua produção e em que condições essa arte é distribuída na sociedade. Neste mesmo sentido Ferraz e Fusari (1993) afirmam que ao estudar a história da arte é necessário levar em consideração as relações de arte e de sociedade, pois estas se interpenetram em suas reciprocidades, sendo então importante reconhecer a influência que a arte tem sobre a sociedade e *como* ocorrem tais influências. É necessário também conhecer os caminhos percorridos pela arte, os problemas que ela enfrentou e de que forma foram encontradas as soluções para resolução dos impasses. A arte, em seu desenvolvimento no Brasil, teve relação histórica com a educação, cujos efeitos perduram até ao século XXI:

No Brasil, por exemplo, foram importantes os movimentos culturais na correlação entre arte e educação desde o século XIX. Eventos culturais e artísticos, como a criação da Escola de Belas Arte no Rio de Janeiro e a

presença da Missão Francesa e de produções artísticas europeias de renome, definiram nesse século a formação de profissionais de arte ao nível institucional. No século XX, a semana de 22, a criação de universidade (anos 30), o surgimento das Bienais São Paulo a partir de 1951, os movimentos universitários ligados à cultura popular (anos 50/60), da contracultura (anos 70), a constituição da pós-graduação em ensino de arte e a mobilização profissional (anos 80); entre um e outro, vêm acompanhando o ensino artístico desde sua introdução até sua expansão por meio da educação formal de outras experiências (FERRAZ E FUSARI, 1993, p. 27-28).

Os movimentos culturais do século XVIII no Brasil tiveram grande influência da arte e por este motivo impulsionaram o surgimento da Educação Artística ou Arte na Educação. Neste mesmo sentido os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (2001) afirmam que os movimentos culturais de fato tiveram grande influência para a criação da Educação Artística nas escolas, pois a arte muito contribui na formação da criança.

A arte foi incluída no currículo escolar com o título de Educação Artística. “Em 1971, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a arte é incluída no currículo escolar como o título de Educação Artística, mas é considerada atividade educativa e não disciplina” (PCN: Arte, 2001, p.28). Neste sentido, Ferraz e Fusari (1993) afirmam que a arte passou a ocupar um lugar de destaque tendo também o reconhecimento institucional como disciplina e passando a ser trabalhada no ensino formal.

Como consta, em 1971 foi instituído o ensino de arte com o nome de Educação Artística. A Lei 5692/71 incluiu no currículo das escolas a educação artística com o objetivo de empreender melhor o ensino de arte, incorporando novas atividades artísticas que justifiquem todo empenho voltado para a alta qualidade do ensino de arte nas escolas. Com essa nova apresentação a disciplina Educação Artística no ensino escolar teve seu prestigiado destaque para formação da criança, levando em conta que esta disciplina muito auxilia a compreensão do indivíduo em formação.

Esta compreensão do que representa o ensino de arte no currículo escolar da educação básica justifica a obrigatoriedade do ensino de arte no currículo das escolas desse referido nível. “O ensino de arte constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos (Art. 26, S2º)” (PCN: Arte, 2001, p.30). O ensino de arte no Brasil é direito de todos; a criança precisa vivenciar e compreender

como se estrutura o processo de fazer ou de criar arte, pois desta forma ela irá desenvolver suas habilidades no decorrer de sua permanência na escola de ensino fundamental, médio e em vários cursos do ensino superior, podendo citar pedagogia, a empreendedora desse trabalho de pesquisa bibliográfica.

Santos e Simão (1986) afirma que a educação artística é tão importante quanto outras disciplinas para que através da arte a criança possa externar seu mundo interior, demonstrando seus interesses, sentimentos, bem como a sua criatividade.

1.2 A Definição de Arte

A princípio, a definição do que é arte pode parecer uma resposta a uma pergunta simples, mas não é bem assim. O conceito de arte vem sofrendo modificações ao longo da história da humanidade. Vários estudos vêm analisando a definição de arte ao longo do tempo, mas alguns destes chegaram a conclusões diferentes. O Dicionário Aurélio, da Língua Portuguesa, define arte como: “Capacidade que tem o ser humano de pôr em prática uma idéia valendo-se da faculdade de dominar matéria” (FERREIRA, 2010, p. 213). Ainda neste mesmo sentido, a Enciclopédia Barsa (2001, p. 85) define arte como: “Designação genérica de diferentes atividades criativas das quais resultam objetivos capazes de provocar reações de tipo estético”.

Figura 3 – A Expressão da Arte



Fonte: [www.allporters.com.br.1 -sp/Sunday-afternoon-on-the-island-of-la-grande-jattle-porsters-s-i2687918-htm](http://www.allporters.com.br.1-sp/Sunday-afternoon-on-the-island-of-la-grande-jattle-porsters-s-i2687918-htm)

Definir arte é uma tarefa muito difícil pelo motivo de existir vários conceitos que embasam todos os seus atributos. Arte pode ser a manifestação de atividades humanas. “É possível dizer, então, que arte é certas manifestações da atividade humana diante das quais nosso sentimento è admirativo” (COLI, 2006, p. 08).

A arte está presente em todos os lugares, pois cada indivíduo possui sua própria compreensão do que vem a ser arte, e cada um a apreende de forma diferente. Cada pessoa sente e expressa sua apreensão de arte de forma própria e por esse motivo demonstra o seu modo sua individualidade diante de sua visão de mundo, bem como daquilo que está no seu interior.

Segundo Coli (2006), cada pessoa tem sua visão do que é arte levando em consideração *o que é arte* para um, pode não ser ao olhar do outro. Neste mesmo sentido Ferraz e Fusari (1993), compreendem que arte é uma manifestação específica do ser humano, pois o ser humano é capaz de interagir no meio cultural e social, reconhecendo a si e aos outros em ambientes diversificados.

As autoras (1993), afirmam que a arte possui vínculos com o tempo e não é prudente afirmar que esta capacidade possua somente um único sentido ou função. Seus vários conceitos podem até mesmo se apresentar contraditórios um ao outro. Certamente, para entender um pouco sobre arte é necessário ler e estudar sobre seus pontos mais significativos. Somente assim pode-se compreender o sentido mais apurado desta capacidade criadora. Cada tempo e época têm suas formas de se expressar, e cada povo tem a sua particularidade em demonstrar a sua linguagem artística.

O fato da arte não chegar a uma definição única e fechada comprova e evidencia seus primores que extrapolam o poder da palavra. São válidos os vários conceitos do que é arte. Cada pessoa, diante de uma obra de arte, possui sua própria visão daquela obra e pode ser que ninguém tenha a mesma impressão à vista da mesma produção artística.

1.3 A Arte na Educação

Na educação a arte vem sendo ensinada sob os princípios básicos de aquisição de conhecimento, incentivo à criatividade e manifestação de dons. As

instituições escolares vêm demonstrando interesse em buscar novas metodologias de ensino e aprendizagem de arte nas salas de aulas. De acordo com Ferraz e Fusari (1993), a arte na educação vem desenvolvendo o seu papel de tornar os conteúdos de arte atraentes, inspiradores, estéticos e educativos.

Duarte Jr. afirma que:

(...), na arte-educação, o que importa não é o produto final obtido; não é a produção de boas obras de arte. Antes, a atenção deve recair sobre o processo de criação. Esse é o processo pelo qual o educando deve elaborar seus próprios sentidos em relação ao mundo a sua volta. A finalidade da arte-educação deve ser sempre o desenvolvimento de uma consciência estética (1994, p.73).

Em arte-educação o produto final e a obra de arte não é o objetivo prioritário. O que de fato é importante é o caminho pelo qual a criança percorre para elaborar o seu processo de criação. Este processo se dá com a participação do sentimento em relação ao mundo a sua volta. O objetivo da arte e educação é desenvolver a consciência estética e a *arte* não deve ser compreendida como uma mera inclusão de atividades na educação ou nos currículos escolares. Esse conteúdo disciplinar deve ser então um estímulo para a criatividade da criança, levando em conta que esse atributo é essencial a toda e qualquer área de atuação.

Figura 4 – A Arte na Educação



Fonte: www.augustolaranja.com.br/sala-infantil-10htm

Aprender arte na escola é adquirir saberes e habilidades que se somarão aos conhecimentos que contribuem para a formação da criança. “Os cursos de arte constituem-se em um espaço e tempo curriculares em que professores e alunos se dedicam metodicamente à busca e aquisição de novos saberes especificamente, artísticos e estéticos” (FERRAZ E FUSARI 1993, p.19).

As aulas de arte são de fato muito importantes para a criança vivenciar intensamente o processo artístico estimulando a sua imaginação e criatividade. Desse modo, a criança estará desenvolvendo a sua criatividade artística e em sala de aula ela é despertada a se expressar pela arte o que ela sabe de mundo que a cerca e de si mesma.

2 A IMPORTÂNCIA DA ARTE NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Diante da mais variada acepção de arte, esta pode ainda ser compreendida como uma manifestação dos sentimentos da criança, pois no momento em que ela expressa sua arte muito de seu mundo interno vem à tona revelando o que ela sabe de si mesma e do seu próprio sentimento. Um fato muito discutido entre teóricos é que a arte se concretiza em sentimentos e em formas expressivas. Essa concretização ocorre em uma dimensão humana e no caso do aprendiz, sendo esse o escolar, suas experiências e seus próprios sentimentos, quando demonstrados, além de lhe possibilitar o desenvolvimento das várias áreas do conhecimento, possibilita-lhe também a condição de evidenciar seus gostos e suas preferências. Assim a criança vai se desenvolvendo em cada fase do seu ensino-aprendizagem.

Tais princípios reconheciam a arte da criança como manifestação espontânea e autoexpressiva: valorizavam a livre expressão e a sensibilidade para o experimento artístico como orientações que visavam ao desenvolvimento do potencial criador, ou seja, as propostas eram centradas nas questões do desenvolvimento da criança (RNCEI, 1998, p. 87).

É importante o respeito a cada fase do desenvolvimento da criança. É aconselhável que ao trabalhar com *arte* o professor não deve exigir da criança uma cópia de desenho ou pintura; nem deve se utilizar de atividades impostas ou atividades mimeografadas. Deve, sim, promover momentos pedagógicos que estimulem a criatividade do aluno; estimulada, a criança representará a sua arte de forma livre, o que a levará a gostar do que faz. É importante também respeitar os temas já estabelecidos nos projetos de trabalho tendo em vista suas propostas que ajudarão no desenvolvimento da criatividade da criança, fazendo com que ela saiba trabalhar ao mesmo tempo com temas livres e também com temas já programados. Com isto, ela estará desenvolvendo o seu potencial criador para prosseguir ampliando o seu conhecimento nas várias áreas do ensino, conforme já foi mencionado.

O ensino de arte volta-se para o desenvolvimento natural da criança, centrado no respeito às suas necessidades e aspirações, valorizando suas

formas de expressão e de compreensão do mundo. As práticas pedagógicas, que eram diretivas, com ênfase na repetição de modelos e no professor, são redimensionadas, deslocando-se a ênfase para os processos de desenvolvimento do aluno e sua criação (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Arte, 2001, p. 26).

Comprovadamente, a criança pela arte será capaz de desenvolver sua criatividade e de incitar a sua percepção sobre o mundo que a circunda. Ao trabalhar com a criança o professor deve procurar conhecer a sua realidade. Isto facilitará o seu trabalho porque conhecendo a realidade do aluno será mais fácil incitar o seu desenvolvimento artístico respeitando as suas condições de vida. Cabe então ao professor buscar os meios que auxiliem a assimilação do conhecimento pelo aluno, tendo em vista sua posição de mediador da relação do estudante com a *arte*. Quanto ao ambiente de ensino, esse deve ser favorável ao ponto de promover o acesso à *arte* com materiais adequados à faixa etária de cada criança.

Fazer arte e pensar sobre o trabalho artístico que realiza, assim como pensar sobre como a arte é e foi concretizada na história, pode garantir ao aluno uma situação de aprendizagem conectada com os valores e os modos de produção artística nos meios socioculturais (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Arte, 2001 p. 47).

Ao ensinar arte o professor deve pensar sobre o trabalho artístico de forma idealizadora, tendo em vista ser esse um trabalho que promove situações de aprendizagem. É de suma importância valorizar o trabalho artístico da criança, pois dessa forma ela apresentará boa disposição para fazer sempre melhor. Evidencia-se então que bem estimulada, a criança terá o seu desenvolvimento cada vez mais expressivo.

É ainda interessante buscar novas formas de ensinar arte com qualidade. Para isso é necessário abrir a variação na forma de ministrar as aulas de arte, o que promoverá a curiosidade da criança sobre o estudo dessa disciplina. Desse modo ela poderá enriquecer o seu conhecimento e a sua experiência vivenciando arte na sala de aula; desde que bem assessorada pela professora consciente do seu dever de profissional bem preparada para essa atividade, a criança somente terá a ganhar e a se promover.

Para saber o que a criança precisa conhecer sobre arte é importante mergulhar no seu mundo para verificar o que ela expressa verbalmente e corporalmente. “Compreender o processo de conhecimento da arte pela criança

significa mergulhar em seu mundo expressivo, por isso é preciso procurar saber por que e como ela faz” (FERRAZ E FUSARI, 1993, p. 55). A criança expressa naturalmente o que deseja e o que sente desde muito cedo e também sofre grandes influências do seu meio cultural e social.

Ferraz e Fusari (1993) afirmam que a criança se expressa naturalmente quando motivada pelo seu desejo de descobrir algo novo e pela fantasia que traz no seu interior. Se acompanharmos o desenvolvimento da expressão da criança pequena, perceberemos que esta acontece a partir de uma elaboração de sensações, sentimentos e emoções vivenciadas intensamente por ela. Estas manifestações colaborarão no seu desenvolvimento emocional, cognitivo e artístico, uma vez que a vivência destas sensações oportunizará conhecer melhor a *arte* e experimentar todas as sensações vindas desse seu contexto.

A psicologia afirma que arte é uma maneira de conhecer, compreender e comunicar o que está no interior do ser humano, fazendo aflorar sua sensibilidade e sua imaginação. Através da arte a criança demonstra o que sabe e o que deseja conhecer de sua realidade e do mundo que a rodeia.

Figura 5 – Arte para crianças



Fonte: www.veila.com.br/blog13-tag-arte

2.1 Arte: Valor Estético e Estímulo

As manifestações do conhecimento infantil, a começar por suas fases iniciais de contato com o mundo externo, são motivos do interesse de pesquisadores renomados. O seu mundo interior é variado no assomo de personagens, movimentos, lembranças recentes, belezas, receios, dentre outros.

Por esse motivo a criança não expressa somente o que ela vê e pode apontar. Ela reconhece também o que está no seu íntimo. “Daí a ideia de que a criança, como sujeito ativo, desenha o que sabe e o que conhece de si própria e do mundo ao seu redor e não apenas o que ela vê”, (FERRAZ E FUSARI, 1993, p. 67). Sem dúvidas, ela expressa o que sabe e o que sente, mesmo antes de conseguir expressar graficamente a sua arte. Ao passar do tempo, a criança conseguirá dar formas e detalhes a sua expressão artística.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, pela arte a criança é capaz de expressar a sua realidade e seus valores, além de poder representar aquilo que está a sua volta. Contudo, antes de se expressar artisticamente a criança recorre às tentativas pela imaginação antes de se expor no papel. Segundo estudiosos, a arte é estruturada primeiro mentalmente, pois a criança necessita planejá-la antes de executá-la no papel. Esse planejamento a ajuda a enriquecer o conhecimento e a desenvolver a imaginação.

Um dos mais importantes papéis da arte é estimular a imaginação, pois através dela a criança experimenta e vivencia várias fantasias que a ajudam a romper os limites que são impostos no seu dia a dia, quando incontáveis empecilhos cerceiam a sua liberdade infantil.

Ora, a arte se constitui num estímulo permanente para que nossa imaginação flutue e crie mundos possíveis, novas possibilidades de ser e sentir-se. Pela arte a imaginação é convidada a atuar, rompendo o estreito espaço que o cotidiano lhe reserva (DUARTE JR., 1994, p 67).

A arte é um estímulo que ajuda a fazer com que a nossa imaginação viaje para outros lugares, possibilitando a criação de mundos novos e experiências também novas, como sensações e sentimentos. Através da arte a imaginação é convidada a adentrar no mundo do cotidiano, cujos caminhos ainda desconhecidos são bastante prazerosos de serem percorridos.

Ferraz e Fusari (1993) afirmam que a imaginação da criança pode ser criadora à medida das complexidades circunstanciais, se considerarmos as várias ordens biológicas, psíquicas e sociais da criança. A imaginação se manifesta de modo particular a cada fase do desenvolvimento da criança, bem como através de experiências já acumuladas no campo de seus domínios emocional e cultural.

A criança desde muito pequena já convive com a arte e a cultura. Segundo Duarte Jr. (1994), não podemos nos esquecer de que a arte possui naturais ligações com o contexto histórico e cultural. Ela possui ainda o potencial de contar ou demonstrar o sentimento de toda uma época ou de um determinado tempo. Conhecer um pouco sobre arte e cultura significa compreender melhor as transformações pelas quais a arte e cultura passaram ao longo da história. Estas experiências por parte dos professores faz com que as crianças desenvolvam o processo de socialização e naturalmente, a própria socialização.

Figura 6 – Estimulando a Criatividade



Fonte: www.augustolaranja.com.br/sala-infantil-10htm

Nesse referido processo, a constante manifestação do estímulo por parte dos profissionais da educação deverá ser um poderoso instrumento de instrução, levando em conta o papel formador da arte como disciplina tão importante quanto todas as demais.

Sem dúvidas, os adultos como pais, parentela e professores são divulgadores em potencial da arte. Tanto que de uma ou outra maneira a criança interage com elementos artísticos no seu dia a dia familiar, escolar ou social.

Querendo ou não é evidente que a criança já vivencia a arte produzida pelos adultos presentes em seu cotidiano. É óbvio que essa arte exerce vivas influências estéticas e artísticas na criança. É óbvio também que a criança com ela interage de diferentes maneiras (FERRAZ E FUSARI, 1993, p.43).

Assim, querendo ou não, a criança tem contato com a arte produzida pelo ser humano. A arte influencia estética e criativamente a criança de forma marcante

e o seu desenvolvimento, no decorrer do tempo escolar, será, com certeza, facilitado.

Através da arte, no entanto, o indivíduo pode expressar aquilo que o inquieta e o preocupa. Por ela este pode elaborar seus sentimentos, para que haja uma evolução mais integrada entre o conhecimento simbólico e seu próprio "eu". A arte coloca-o frente a frente com a questão da criação; a criação de um sentido pessoal que oriente sua ação no mundo (DUARTE JR., 1994, p. 72-73).

Segundo estudiosos da mente e emoções humanas, através da arte o ser da criança pode demonstrar o que a preocupa e a inquieta. Por esse motivo, pela arte sentimentos e desejos podem ser elaborados. Além disso, o conhecimento e o desenvolvimento da criança podem ser frutos do conhecimento que ela tem de si mesma e do mundo que a rodeia.

2.2 Abrangências que se abrem pela Arte

A mesma força que mobiliza a imaginação incentiva o empreendimento das tarefas, desde as mais fáceis às mais difíceis, afirmam os estudiosos da área da parapsicologia. Desse modo, gostar de arte, ter contato com arte e produzir arte aflora desejos ainda não manifestados e abre portas a oportunidades para o desenvolvimento da sensibilidade.

A arte, não tendo sido criada para fins utilitários, começou com expressões de dimensão simbólica fornecendo estímulos à imaginação criadora daqueles que de maneira particular representam a realidade e a vida. Enfim, o ato de viver é uma representação da vida. Por isso mesmo é que confirma-se que *arte é criação*. Para os produtores de arte, não importando sua formação acadêmica ou não, o objeto artístico para além de sua finalidade tem que ter beleza. Assim, os objetos cuja beleza resulta de sua perfeita realização e de seu perfeito acabamento, são sem dúvidas consideradas criações artísticas.

Considerando que as realizações humanas vêm da criatividade do homem e que ele aperfeiçoou seus dotes com o decorrer do tempo, ninguém pode contestar que é desde muito cedo que as crianças desenvolvem seus potenciais de desenvolvimento.

A expressão infantil é, pois, a mobilização para o exterior de manifestações interiorizadas; estas é que formam um repertório constituído de elementos cognitivos e afetivos. Assim, desde bem pequenas as crianças vão desenvolvendo uma linguagem própria, traduzida em signos e símbolos carregados de significados subjetivos e sociais, como, por exemplo, os rabiscos que são extensões de seus gestos primordiais (FERRAZ E FUSARI, 1993, p. 55-56).

As expressões da criança é um repertório guardado dentro delas, cercado de vários elementos cognitivos e afetivos. E estes elementos, desde cedo, fazem com que ocorra o desenvolvimento da linguagem própria da criança, que é traduzida em signos e símbolos e rica de significados subjetivos, cujo potencial a criança traz dentro de si mesma.

E a arte nos possibilita isso, já que a obra de artistas nos fala não apenas sobre ela, mas também de nós mesmos, da sociedade, do mundo. A apreciação de uma obra de arte faz com que nos percebamos cidadãos do mundo, do cosmos, ligados e responsáveis por essa relação homem-cultura-natureza. Daí termos escrito, anteriormente, que a arte reclama a inteireza do homem. Ela nos leva para outros mundos, outras sensações, outros sentimentos. Ela mexe, não só com nossa cognição, mas com nossos afetos e por isso, nos afeta, Coleção Proinfantil; (UNIDADE 5, 2006, p. 16).

A obra de arte não fala somente dela, mas fala também de cada um e do desenvolvimento que ocorreu na sociedade. Ao vermos uma obra de arte percebemos que somos cidadãos de um mundo e fazemos parte da relação entre as pessoas, a cultura e a natureza, com cada um desses elementos interligado ao outro. A arte nos possibilita conhecer melhor a nossa realidade. Ela, de fato, nos leva para outros lugares e sentimentos, mexe com as nossas sensações e com a cognição fazendo com que as nossas emoções e sensações sejam desenvolvidas.

É então muito importante e também necessário que o ser humano tenha contato com a arte desde muito cedo. E não se deve deixar que a criança tenha somente contato com a arte infantil. Ela deve ter o convívio com vários estilos de arte considerando que estes estilos estão em variados lugares e ao alcance também dela. Se pensarmos que a criança deve somente conviver com arte infantil, não deixa de ser essa uma maneira preconceituosa de absorver o papel que a arte tem na vida das pessoas em geral. A criança deve sim ter contato com diferentes estilos de arte. “Pensar na relação da criança com a arte tendo como parâmetro uma arte infantil é uma forma preconceituosa de compreender o papel que a arte pode ter na vida criança”. Coleção Proinfantil; (UNIDADE 5, 2006, p16).

Quanto mais experiências a criança tiver com *arte*, mais dados, ou seja, mais informações ela terá para criar sua própria obra de arte; quanto mais convívio ela tiver com produções artísticas, mais condições ela terá para valorizar a produção artística dela própria. Somente assim ela será capaz de analisar e compreender de que forma foi elaborada a obra e como se deu o seu desenvolvimento e acabamento.

O convívio da criança com a arte lhe trará facilidades em conviver com as diferenças existentes, capacitando-a respeitar as diversidades culturais. A arte possui um papel muito importante no desenvolvimento da criança e este não ocorre somente na área específica de arte, mas em todas as outras áreas do conhecimento.

2.3 A Arte auxilia no desenvolvimento da Linguagem e na Expressão do Sentimento

A expressão é uma experiência humana de comunicação e ao mesmo tempo um instrumento centralizador do indivíduo no seu momento de vida, no seu ambiente e capacidade de interação com o universo exterior. A criança nas suas fases escolares inicia-se com a arte ajudando-a no contato entre seu mundo interno e a realidade. Esses dois mundos se contracenam com um universo de valores que a auxilia em seu desenvolvimento e num ato contínuo a arte expõe a realidade e todo seu movimento por meio de objetos, desenhos, pinturas, música, dança, imagens, letras, dentre outros.

A arte, entendida como linguagem, com sua definição tão complexa e dinâmica, pode ser expressa através da música, da dança, do teatro e das artes visuais - ponto de maior interesse para nós nesta unidade. Coleção proinfantil, (UNIDADE 5, 2006, p. 17).

Além de ser sentida e palpada, a arte é compreendida como linguagem e por possuir uma definição tão complexa e dinâmica, pode ser expressa por vários estilos em uma linguagem cuja propriedade lhe é exclusiva. O estudo de Ferraz e Fusari (1993) compõe-se de argumentos que abordam a linguagem ou a comunicação artística da criança como expressão fantasiosa em confronto com o mundo real. Contudo, essas duas linguagens acontecem concomitantemente ao

desenvolvimento afetivo e intelectual da referida criança, fazendo dessa dicotomia um exercício de reconhecimento de sua própria realidade.

É muito importante ressaltar que o desenvolvimento da linguagem artística da criança a acompanha por toda a vida, favorecendo-a em sua comunicação com a riqueza da sua realidade. É importante também salientar que a arte possui variadas linguagens para expressão daquilo que se deseja e muitas vezes as palavras não são suficientes para demonstrá-las. "(...) vale ressaltar que a arte expressa em diferentes linguagens aquilo que muitas vezes as palavras não dão conta de dizer". Coleção Proinfantil (UNIDADE 5, 2006, p.47).

As linguagens artísticas e culturais demonstram a expressão da criança e a arte ganha muito com esta expressão porque é através dela que surge a possibilidade de imprimir a identidade de uma época e de um povo. É pela arte que o mundo é registrado na versatilidade de suas expressões. Duarte Jr. (1994) afirma em suas digressões que os símbolos linguísticos não são capazes de demonstrar a intensidade do sentimento que a arte tem o poder de provocar no desenvolvimento emocional, cognitivo e intelectual.

Entende-se, portanto, que numa simbologia acessível em vários caminhos da compreensão, a arte é uma tentativa de demonstrar o sentimento do ser humano através de uma teia de manifestações como alegria, dor, saudade, tristeza, amor e desamor, aspirações e sonhos... Há aqueles pensadores que já traduzem a arte numa dedução enfática: arte não é para ser pensada, mas sim ser sentida.

Ainda no campo da expressão a arte se concretiza em sentimentos e estes se concentram num campo recôndito; somente vêm à tona em formas expressivas, todavia para se manifestar nessas formas e em sentimentos é necessário que abranja amplamente a dimensão humana, levando a pessoa a conhecer muito dela mesma. Nesse jogo de aparências e de contrastes a arte procura chamar a atenção seja onde for, podendo estar então presente nos salões, nas igrejas e jardins, nos museus e na escola. Nessa última citada, quem é o receptor? Sem dúvidas, é a criança, com o seu próprio jeito de sentir as coisas. Indiscutivelmente, através da arte a pessoa pode chamar a atenção para si mesma, porém de uma forma particular elegendo a arte como intermediária. Para clarear essa ideia, nos vem o exemplo do pintor que assina seu próprio nome na tela que criou.

Nesta forma de perceber a arte encontra-se o potencial humano de elaboração e reelaboração do produto artístico, quando o conhecimento adquirido se transforma em conhecimento novo expresso numa produção dessa ordem. A arte é, portanto, uma maneira de despertar o indivíduo para a percepção de outros ângulos que prosseguem se somando uns aos outros continuamente, reforçando na criança ou no adulto o seu próprio processo de sentir.

Sendo a arte a concretização dos sentimentos em formas expressivas ela se constitui num meio de acesso a dimensões humanas não passíveis de simbolização conceitual. (...) Pela arte somos levados a conhecer melhor nossas experiências e sentimentos, (DUARTE Jr., 1994, p.65).

A arte é uma forma de expressar nossos sentimentos, sendo, pois, uma maneira de deixar aflorar o sentimento humano. Ela nos leva a conhecer melhor a nós mesmo e os nossos sentimentos através das experiências por nós vivenciadas.

Neste mesmo sentido Ferraz e Fusari (1993) esclarecem que mesmo através de um singelo rabisco a criança é capaz de registrar suas emoções e/ou sentimentos. No campo da capacidade de interpretação da criança o rabisco possui o seu significado. A criança, inclusive, é capaz de defini-lo com palavras, na maioria das vezes.

A arte de uma criança, portanto, é seu passaporte para a liberdade, para a fruição plena de todos os seus dotes e talentos para a sua felicidade verdadeira e estável na vida. A arte transporta a criança para fora de si mesma. (READ, 1986, p. 46).

Sem nenhuma dúvida, a arte produzida pela criança possui o seu valor, mesmo que ainda situado numa escala de gradação, levando em conta que o desenvolvimento prossegue operando promoções. Ainda assim, a sua arte é o seu passaporte para sua própria liberdade; é também uma forma de usufruto do próprio talento traduzido pela felicidade que se tem em poder criar, desenhar, pintar, modelar, dentre outras criatividades. E a criatividade é a expressão do seu sentimento que pode ser transposto para fora de si mesma pela expressão artística.

Desse modo, a arte não possibilita somente o acesso ao mundo do sentimento e da imaginação, entre outros, como também auxilia a caminhada pelo mundo da educação, impulsionando o desenvolvimento também nas várias áreas do conhecimento.

3 DADOS HISTÓRICOS E OUTROS FATORES DO ENSINO DA ARTE NA ESCOLA

O referencial do ensino de arte na escola vem de datas longínquas e sua história possui seus dados diluídos ao longo da própria história da humanidade.

A arte, pode se dizer, é um modo de educar - não tanto como matéria de ensino como mérito de aprendizado de toda e qualquer matéria. Para essa forma de encarar o papel educativo da arte, não podemos reivindicar qualquer originalidade: estamos apenas reafirmando em termos modernos as idéias que Platão exprimiu há vinte e quatro séculos. (READ, 1986, p.21).

Assim, a afirmação que a *arte* é um modo de educar não recente faz sentido, pois revêem em Platão alguns de seus valores. Hoje, explicada em termos do tempo passado, mas em conotações mais modernas, trata-se a arte de uma matéria específica, sendo também entendida como um método de ensino-aprendizagem que pode ser compartilhada com outras disciplinas. Existem referências seguras de que o ensino de arte na escola pode auxiliar no desenvolvimento da criança, tendo em vista seus valores didáticos, como afirmam Ferraz e Fusari: “Com a criação da Academia Imperial de Belas Artes no Rio de Janeiro, tivemos entre nós a instalação oficial do ensino artístico”. (1993, p. 29). De fato, em data de 1816, no Rio de Janeiro, foi criada a Academia Imperial de Belas Artes, quando iniciou-se oficialmente o ensino de arte que seguia modelos europeus. Neste período a Europa era o berço da arte ocidental e o Brasil somente copiava as inspirações, os modelos, os traçados, as cores, dentre outros.

Com o decorrer do tempo o ensino de arte no Brasil passou a adquirir suas propriedades e características; em 1948 destacou-se muito, no entanto sem ganhar a sua relevância na área educacional, posto que era colocado em segundo ou terceiro plano no rol das demais disciplinas. A Coleção Proinfantil (Unidade 5) afirma que o ensino de arte no Brasil fundou-se com a Escolinha de Arte no Rio de Janeiro, por Augusto Rodrigues, mesmo com esse o ensino sendo relegado a um quase abandono.

Autores interessados nesse estudo afirmam que a arte neste período era um artigo de luxo. Muito poucas pessoas podiam ter acesso à produções desse campo por motivos vários, como problemas sócio-financeiros e até mesmo culturais.

No interior das escolas, como disciplina, arte ainda era vista como um mero lazer, ou com um bem propício á felicidade e bem estar às pessoas. Duarte Jr. (1994) afirma que todos nós que estudamos, já tivemos aulas de arte, as quais eram uma obrigação. Estas aulas de arte eram entendidas como um espaço que servia para aliviar as tensões, bem como para as crianças demonstrarem o que elas estavam sentido pelas oportunidades de extravasamento das emoções. As emoções retidas, segundo Duarte, impediam o desenvolvimento intelectual das crianças e por este motivo as aulas de arte eram entendidas como um espaço de recreação para o alívio das tensões e de outras instabilidades sócio psicológicas.

A arte, então acabou confinada, nas instituições educativas, a um espaço secundário, a serviço de outras disciplinas ou conteúdos de caráter mais cognitivo. Os espaços educativos institucionais têm, historicamente, valorizado um único saber - o científico e acolhida uma única linguagem. (IBID, 2006, p.28).

A arte então, no espaço escolar, foi colocada num plano de sustentação servindo somente como base para outras disciplinas e/ou conteúdos que têm como objetivo a valorização do caráter cognitivo das aprendizagens. O ensino de arte na escola mais ao início do século XX ainda caminhou em passos lentos; somente na década de 60 haveria alguns poucos cursos com conteúdos da disciplina de arte. A falta desses professores, qualquer docente poderia ministrar as aulas de arte, que na maioria das vezes eram puros exercícios de cópia de uma obra ou ainda cópia de determinado conteúdo que relatava a história de um ou outro assunto pertinente às estéticas, ou a nomes importantes de artistas, dentre outros de significados irrelevantes a alunos aprendizes.

Nas décadas de 70-80 o ensino de arte prosseguiu sendo levado desse mesmo modo, até que nos dias atuais as escolas, embora um pouco presas a métodos formais de ensino por motivos institucionais, não passaram ainda por transformações efetivas nos seus métodos de trabalho com arte. Porém, algumas instituições escolares começam a se mostrar contrárias aos métodos tradicionais e fechados e se abrem às práticas educacionais artísticas modernas e iluminadas pelas novidades criativas do século XXI.

Contudo, do ponto de vista da análise geral levantada por autores centrados na atualidade, "(...) não houve uma mudança estrutural no ensino da arte, que continuou marcado pela valorização das técnicas e habilidades manuais com

padrões ligados à copia de modelos, alicerçados numa visão bastante utilitária e instrumental”, (ID, 2006, p.28).

Figura 7 – Expressão da Arte



De fato, muitos educadores não perceberam ainda a importância do ensino de arte na formação intelectual, emocional e cognitiva da criança. As duas aulas semanais continuam quase as mesmas dos anos 1971, época marcada pela não motivação a essa disciplina tão essencial à prática educativa. O referencial de leitura indica que o ensino de arte para a educação infantil fica ainda na maioria das vezes a critério do educador que trabalha sem objetivos pré-estabelecidos, ou sem predeterminação dos objetivos que se deseja alcançar com essa ou aquela atividade de arte, fato que suscita questionamentos pertinentes à postura, compromisso, preparo, dentre outros.

3.1 Perspectivas da Arte no Contexto Escolar

A arte no contexto escolar traz em seu bojo critérios e programas voltados para conteúdos de âmbito escolar que sejam entendidos como necessidades de ordem estética, criativa e intelectual da criança. As atividades de arte devem ampliar e diversificar a formação artística e estética da criança, conduzindo-a reconhecer-se como ser criativo e propenso a admirar o requinte a beleza e a perfeição. Em vista dessa compleição que eleva a arte a seus primores, ela precisa de espaço e tempo para se instituir como disciplina de estudo no meio escolar; precisa contar com a verdadeira dedicação de educadores, bem como dos alunos para aquisição dos

conhecimentos essenciais sobre arte. “Na escola, os cursos de arte constituem-se em um espaço e tempo curriculares em que professores e alunos e dedicam metodicamente à busca e aquisição de novos saberes especificamente artísticos e estéticos” (FERRAZ E FUSARI, 1993, p. 19).

Figura 8 – Arte no Contexto Escolar



pr75809 www.fotosearch.com

Read (1986) afirma que a escola é um espaço que muito auxilia no desenvolvimento da criatividade e da expressão da criança através da arte; tanto é verdade que as aulas de arte são de fundamental importância, uma vez que suas atividades funcionam como auxílio a outras atividades de outras disciplinas de estudo. As aulas ocorrem simultaneamente como reforço auxiliar no desenvolvimento das várias áreas do conhecimento com criatividade e forte sentido de expressão.

É muito importante tomar conhecimento que expressão artística não está presente tão somente nos meios acadêmicos e escolares. Ela encontra-se também em vários setores da sociedade incitando a sensibilidade em toda sua profusão estética, auxiliando seu admirador a lançar mão também das belezas da arte para compor seu cotidiano. “A expressão nas artes propicia não apenas uma abordagem natural de temas acadêmicas, mas também uma base de maior confiança para enfrentar as dificuldades da relações sociais” (READ *apud* STONE, 1986, p. 79).

Na escola, os objetivos educacionais em arte a serem alcançados referem-se ao aperfeiçoamento de saberes, pelos alunos (com a ajuda dos professores), sobre o fazer e o pensar artísticos e estéticos, bem como sobre a história dos mesmos (IBID, 1993, p. 20).

De fato, a escola e suas ações pertinentes ao ensino de arte devem ter como objetivo principal o aperfeiçoamento do conhecimento da criança, estimulando-

se reciprocamente em suas formas de fazer e pensar sobre o ensino de arte no espaço escolar. E não é aconselhável esquecer que é na escola que a arte apresenta e se sustenta.

Em seus primeiros passos a criança na escola deveria ter o contato constante com a arte; para tanto, a arte deveria ser retirada do isolamento em que a escola ainda a coloca nos mais diversos pontos do país. Sem dúvidas, a escola possui o seu referencial significativo para as demais atividades esquecendo-se muitas vezes que a arte pode ser auxiliar a várias outras atividades dentro do universo escolar. “Ela deveria ser aspecto significativo, o aspecto disciplinado de toda atividade; qualquer matéria deveria ser uma dentre as de arte” (IBID,1986, p. 80).

Toda escola em qualquer que seja sua realidade deveria desenvolver um bom trabalho pedagógico que visasse o aperfeiçoamento dos saberes, da prática, da teoria e da concepção privilegiada de reconhecer melhor o conteúdo de arte para depois ministrar os conteúdos na sala de aula. Isso porque o ensino de arte é um elemento muito importante por ser auxiliar no desenvolvimento do conhecimento em várias outras disciplinas.

Quanto a disciplina de arte - obviamente precisamos interpretar a arte num sentido amplo para incluí-la em toda atividade construtiva, em toda técnica ou habilidade. Esse era mesmo o significado original do termo e as artes apenas se dissociaram das atividades normais da comunidade quando perderam sua integridade, sua finalidade objetiva para a comunidade. (ID, 1986, p.80).

Tecnicamente, a disciplina de arte precisaria ter uma interpretação mais ampla na perspectiva do conhecimento, uma vez que a arte está incluída em todas as disciplinas de estudo. Justo por essa razão, um aprofundamento no âmbito do método educativo levaria a uma abertura ampla das habilidades e das técnicas possibilitando atividades enriquecedoras. Tanto é verdade que se fosse retirado o caráter artístico de arte das atividades escolares normais, o ensino teria uma perda muito grande, pois é o ensino de arte que estimula todas as áreas do conhecimento humano, cuja ilustração é atraente, sedutora e bem acabada. Trata-se, pois, a disciplina de arte de uma disciplina da consciência, do pensamento, da criatividade e da imaginação. Para Read (1986), o que podemos chamar de arte é toda a atividade humana que estimula a produção do pensamento e a imaginação do ser humano. E

sem dúvidas, é através da arte-educação que podemos promover até mesmo a paz e a harmonia. Não há nenhuma ponderação contra a seguinte verdade: a arte é única e a educação é universal, e uma não é completa sem a outra. Assim, arte e educação se integram numa relação de existência entre as duas por se tratar de uma relação de respeito e harmonia.

Desse modo, ao ensinar arte o professor deve estar atento ao significado universal dessa disciplina no âmbito escolar. Embora seus estilos sejam diversificados, o âmago da matéria 'arte' consagra-se na própria arte que agrega em si mesma um universo de valores destinados a todas as culturas que desejarem absorver esse universo. A arte é então gratuita ao mundo, bastando somente divulgá-la convenientemente e, sem dúvidas, também para as crianças. "(...) Arte universal ! Ensinar tudo a todos; não deixa dúvidas" (GASPARIN, 1994, p. 53). Esse autor, à luz dos ensinamentos de João Amós Comenius, afirma que o ensino de arte deve ser ensinada a todos de maneira universal, não fazendo diferenciação de setores da sociedade. Deve sim ser ensinada a todos, não importando a que classe social pertença esse ou aquele aluno.

Imbuída desse espírito democrático a escola deve ensinar arte com exemplos e não com regras pré-estabelecidas que possam impedir a abertura para a criatividade e para a liberdade da criar. Mas, se em algumas circunstâncias for necessário o uso de regras, estas devem ser bem claras e breves para que os aprendizes não fiquem presos na mesmice e na monotonia.

Atualmente a disciplina de arte não é somente uma disciplina que entra no currículo escolar; ela, com o passar do tempo, assumiu o compromisso de estimular o dom artístico das crianças. Percebeu-se então que cada criança tem um tipo de dote artístico, sendo, pois, muito importante estimular este dom com finalidades de desenvolver a criatividade de natureza artística que num circuito sucessivo desenvolve plenamente a personalidade em formação da criança. "A arte hoje não é mais algo 'extra'; não procuramos mais juntar umas tantas crianças super dotadas do que se costumava chamar temperamento artístico e educar essa minoria para que se tornarem artistas" (READ, 1986, p.20).

A arte no contexto escolar passou por uma grande transformação, mas segundo estudiosos ainda não está completa, talvez por não contar com um padrão ou com uma disposição que determine que somente o educador entendido de arte

possa trabalhar com arte. Indiscutivelmente, o ensino de arte é muito importante para o desenvolvimento cognitivo, emocional e intelectual da criança.

Educadores têm diante de se o desafio de entregar a arte à realidade da criança no seu dia a dia escolar, pois é através da arte se pode promover um espaço de harmonia, bem como um espaço de humanização passível de contribuição para o desenvolvimento das várias habilidades artísticas do aluno no meio escolar. Como se afirma na Coleção Proinfantil que “(...) trazê-la para dialogar com as creches, com as pré-escolas e escolas e contribuindo para transformá-las em espaço mais humanizados e humanizadores, plenos de autonomia, de identidade lúdica e expressividade” (UNIDADE 5, 2006, p. 28).

A arte no universo escolar deve atender a variabilidade do universo artístico e não ficar presa somente ao conhecimento artístico; ela deve levar a criança para viajar por universos variados. Assim, a arte é tida como passaporte para liberdade e para a felicidade, bem como para as novas experiências a serem desenvolvidas com a criança.

A respeito das experiências, estas podem desenvolver a si mesmas nas perspectivas internas da criança, num movimento espiralado contribuindo muito para seu desenvolvimento em outras áreas do conhecimento. Esse movimento se sucede desse mesmo modo no campo dos sentimentos, que são a base da criatividade humana.

4 DIFUSÃO DA CRIATIVIDADE PELAS ESTÉTICAS ARTÍSTICAS

Sete estéticas artísticas se destacam também no campo educacional. São elas a pintura, o desenho, a música, as artes visuais, a literatura infantil, a dança e o teatro. Todas estas são de suma importância para o desenvolvimento da criança.

Através das atividades geradas pela riqueza dessas estéticas a criança conta com a oportunidade de ter incentivadas as suas várias áreas do conhecimento e desenvolvidos seus potenciais de movimentos corporais como a coordenação motora, os gestos, a cognição como inteligência ativa, a emoção motivadora de sensações, a dentre outros. Por este motivo são tão importantes os exercícios pertinentes às várias estéticas artísticas no contexto escolar.

4.1 A Pintura

Figura 9 – A Pintura



Fonte: www.augustolaranja.com.br/sala-infantil-10htm

A pintura é uma expressão reconhecida como natural ao homem. Surgiu concomitante à evolução da humanidade; foi uma necessidade do ser humano em expressar o que sente, seja a dor ou o prazer, a tristeza ou a alegria, o amor ou o desamor, dentre outros sentimentos. As pinturas dos primeiros períodos da evolução do homem relataram a realidade de uma época e de um povo. Estes relatos eram fieis àquela realidade; pintavam-na então da forma mais transparente possível partindo da crença que a beleza poderia estar presente naquela manifestação

entendida como fiel. “Sua função era apenas revelar os aspectos mais característicos e expressivos da realidade” (PROENCA, 2000, p. 133). A pintura, ao longo do tempo, passou por várias transformações, tendo sido manifestada de várias maneiras, diferenciadas, portanto, dependendo do local ou do tempo em que foi produzida.

A forma de representar a pintura se preserva até nossos dias. O ser humano ou a natureza, ou então de outras representações da realidade ou ainda do abstrato, depende muito da maneira ‘*como*’ o pintor deseja realizar sua pintura. A arte de pintar é descrita por Coll e Teberosky (1999) como a arte das cores por utilizar-se das cores nessa prática. Quanto a forma, cada artista possui a sua como modo de se expressar e de apresentar o seu próprio estilo.

A pintura é uma forma de expressão muito importante. Pinta-se por muitos e diferentes motivos: para transmitir uma ideia a outras pessoas, para expressar um sentimento, por puro prazer, ou mesmo com uma experiência ou provocação, (COLL, TEBEROSKY, 1999, p. 34).

No plano pedagógico a pintura é vista como forma muito valiosa de expressão, pois cada criança possui sua própria forma de demonstrar ou transmitir o que está sentido ou pensando. Através da pintura é possível provocar ou experimentar novas sensações.

A arte de pintar pode e deve ser trabalhada no contexto escolar voltada para o desenvolvimento da criatividade, da imaginação e do bom gosto, levando em conta também o aprimoramento da coordenação motora da criança. A pintura é de suma importância no espaço escolar para auxiliar as várias fases do desenvolvimento da criança; é estimulante ao conhecimento de novas realidades sociais e históricas expostas em telas valiosas aos arsenais artísticos em geral. São estes os motivos considerados importantes ao trabalho com todas as estéticas da arte.

Em se tratando da pintura, essa tem seu papel de destaque nas finalidades educativas, como afirmam Coll e Teberosky “A pintura também era usada com fins educativos”, (1999, p. 34). Ao trabalhar com a pintura na escola, os professores devem perceber que cada criança tem sua forma de pintar e de se expressar. Esta expressão deve ser respeitada em todas as suas formas e em todas as suas manifestações.

4.2 O Desenho

Figura 10 – O Desenho



Fonte: www.augustolaranja.com.br/sala-infantil-10htm

O ato de desenhar também está presente na vida do homem desde o início da história da humanidade, quando o ser humano sentiu a necessidade de expressar os mais variados acontecimentos de sua existência no mundo. O desenho é uma expressão artística independente, pois não depende de nenhum outro alento para existir. Tanto é verdade que essa expressão possui a sua linguagem própria e sua história. “O desenho também é uma forma de expressão artística independente, que tem sua própria linguagem, seus próprios materiais e sua história” (ID, 1999, p. 25).

Bastante comum e usualmente marcando presença nas mais variadas superfícies de objeto, utensílios gerais, telas, tecidos, coberturas, dentre outros, o desenho se destaca abundantemente desde o período de expansão industrial. Pode o desenho também ser produzido com finalidades de demonstração daquilo que desejamos realizar, guardar, transmitir a título de informação, como exemplo, as imagens constantes desse trabalho. Enfim, o desenho é, sobretudo, uma manifestação aberta e franqueada de expressão artística. Por esse motivo, na escola, o desenho é consumadamente favorito.

Nos meios pedagógicos observa-se que no momento em que a criança se expressa pelo seu desenho, ela está deixando aflorar os seus sentimentos e desejos, como também aquilo que ela sabe do mundo que a rodeia. Esse desenho ou rabisco

pode provocar na criança grande sensação de prazer porque na medida em que se exercita, ela vai acompanhado seu próprio desenvolvimento.

Como afirma Vygotsky:

(...) os gestos estão ligados à origem dos gestos escritos, como no domínio dos rabiscos da criança. Em experimentos realizados para estudar o ato de desenhar, observamos que frequentemente as crianças usam a dramatização, demonstrando por gestos o que elas deveriam mostrar nos desenhos (1989, p. 21).

Assim se percebe que no momento em que a criança vai desenhar ela primeiramente faz gestos, para depois colocá-los sobre o papel. O ato de desenhar ou rabiscar está ligado à iniciação da escrita. É através do ato de desenhar que a criança desenvolve a sua coordenação motora. Os estudos de Vygotsky demonstram que a criança antes de desenhar precisa fazer uma dramatização, ou seja, precisa se expressar pelos gestos para depois executar aquilo que se pretende por meio do seu desenho no papel. Assim, não se pode subestimar de forma alguma a importância do desenho para o desenvolvimento da criança.

No decorrer de suas atividades pré escolares ou escolares é importante que a criança se expresse de forma livre em seus desenhos. A escola, por sua vez, deve incentivar a criatividade e a imaginação da criança através de eficientes metodologias que prestigiem o desenho. É essencial que o professor não fique preso a atividades prontas, uma vez que estas em nada contribuem para o desenvolvimento. O desenho é, então, uma forma importante de expressão do desejo da criança quando esta deixa aflorar os seus desejos e sentimentos somados às nuances daquilo que ela pode estar sofrendo; é de forma muito clara que essa manifestação se dá.

4.3 A Música

A música, como o desenho, é valorizada como auxiliar no desenvolvimento da criatividade da criança desde suas primeiras idades. Trate-se a música de uma propriedade de fácil alcance para estimular a atenção e a criatividade da criança. Sobretudo, a música promove perfeita interação com as outras artes e, conseqüentemente, com as pessoas em geral; pela música a criança

absorve valores concernentes à expressão de suas percepções, seus sentimentos e pensamentos.

Figura 11 – A Música



Fonte: www.augustolaranja.com.br/sala-infantil-10htm

Estando presente em quaisquer situações sócio-interativas, a música faz parte de toda e qualquer cultura, em todo tempo e lugar. Ela retém em si mesma o enorme potencial que pode promover sensações de bem estar, de contentamento e de felicidade. Pela música pode-se elaborar variadas atividades estimuladoras do desenvolvimento da criança. “A alegria proporcionada pela música é sem dúvida mais contagiante ainda que a presença antecipada de outros elementos”. (SNYDERS, 1997, p. 125).

Na escola a música opera o que se pode chamar de prodígios, levando em conta seus propósitos sensoriais que induzem a comportamentos e atitudes passíveis de superação de dificuldade e/ou limitações. Além disso, a música exercita o respeito pelo outro, vez que o domínio da percepção e do ritmo são bens abertos a todos e, indiscriminadamente, desenvolve a atenção e outras condições salutaras à inteligência artística. Desse modo, estando presente em todos os momentos da vida, a música faz parte de nossa cultura definindo valores, estimulando dons e incitando o gosto por essa tão rica estética.

O ensino de música para a criança, além de importante, é garantido auxílio à percepção de tons e sons que enriquecem a vivência criando novas experiências e inspirando novas perceptivas. Trata-se a música de um referencial sonoro capaz de promover as mais diversas reações como o riso, a comoção, a reflexão, o prazer, dentre outros. É interessante explorar os sons na sala de aula,

nos pátios e jardins próximos à escola. Tais experiências levam ao controle das emoções, à destreza da coordenação motora, ao trabalho psico-cognitivo da medida do tempo, entre outras que as manifestações dos sons podem influenciar. A criança que vivencia repetidamente a arte musical inventa, reproduz, imita, brinca com a música e prossegue sempre construindo um novo conhecimento que se destaca como muito prazeroso.

Quanto aos métodos e técnicas que orientam o trabalho com a música, estes são muitíssimo ricos. A adequação dos conteúdos pertinentes a esse trabalho às necessidades indicadas pelo planejamento escolar estimula a criação, a interpretação e a apreciação musical, sempre numa harmoniosa equidade com a segura contribuição ao desenvolvimento de vários outros atributos. No mais, o ensino de música melhora a atenção e a concentração, além de possibilitar o crescimento intelectual, emocional e sócio-interativo.

Ainda a respeito das metodologias voltadas para o ensino da música, torna-se prudente preservar espaços físicos e temporais adequados à formação das crianças futuros cidadãos responsáveis pelos valores musicais do ambiente de sua vivência e de sua cidade. A criança deverá ser instruída a valorizar, por exemplo, uma banda de música ou uma fanfarra como bens valiosos à cultura e à arte. Nesse sentido, é fundamental a participação de todos numa abertura constante a oportunidades diversas. O campo musical é bastante amplo e abre inumeráveis condições como de “ouvintes, de interpretes, de compositores e improvisadores; isto tudo e muito mais dentro e fora das salas de aula”. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Artes, 2001, p.77).

Nessa oferta de possibilidades de contato da criança com a música um mundo sonoro se abrirá propiciando momentos nos quais a criança aprenderá a apreciar, valorizar, criar e se expressar musicalmente, desenvolvendo assim suas potencialidades.

4.4 Artes Visuais

As artes visuais fazem parte do dia a dia da criança e se tratam de uma linguagem expressiva e comunicativa que promovem a interação social e cultural. As

artes visuais estão presentes nos mais diversos lugares, assim com a pintura e a música.

As artes visuais não conhecem essas barreiras de tempo ou de espaço. Elas constituem uma linguagem que, embora tendo sotaques provincianos, é essencialmente uma linguagem de símbolos comunicando um significado inequívoco de país a país e através dos séculos (READ, 1986, p. 144).

As artes visuais não encontram barreiras de tempo e espaço. Elas têm a sua linguagem e esta pode apresentar vários *sotaques* ou não. Podem ser simples ou mais complexas, sem, contudo deixar de ser uma linguagem de símbolos que se expressa fiel à realidade de uma cidade, de país ou continente através dos séculos. As artes visuais, ao longo do tempo, passaram a ter um novo significado entre as nações ganhando conotações de estilo e de arte.

Figura 12 – Arte Visual



Fonte: www.augustolaranja.com.br/sala-infantil-10htm

Na educação infantil as artes visuais passaram a ser consideradas em sua prática como atividades significativas, nas quais a criança *brinca de imaginar* novas realidades e sonhos. No contexto escolar são utilizadas para auxiliar o desenvolvimento da criança, até porque estas artes vêm demonstrando certa influência no campo pedagógico, auxiliando a criança no desenvolvimento de suas potencialidades criadoras e expressivas. A reflexão sobre as artes visuais vêm ganhando espaço no meio escolar demonstrando claramente seus valores e atributos.

Essa modalidade de arte não se prende a limitações, pois são livres para irem e virem em seus movimentos e trajetórias, podendo ser apreciadas por vários povos e civilizações, não perdendo em tempo algum a sua autenticidade. “As artes visuais não padecem de nenhuma dessas limitações; elas podem ser livremente intercambiadas e plenamente apreciadas entre os povos civilizados, sem qualquer diminuição de sua autenticidade” (ID, 1986, p. 144).

Muito prudente é a afirmação que atesta ser a expressão artística da criança influenciada pela cultura que a rodeia. Ao ensinar as artes visuais para as crianças os educadores devem cercá-las de apoio levando-as a refletir sobre aquilo que está fazendo. Segundo (RCNEI, 1998, p. 89) “As crianças têm suas próprias impressões, suas ideias e interpretações sobre a produção que representa o seu conhecimento, o que é observável no seu dia a dia de aprendizagem”.

O trabalho com artes visuais é produtivo, pois, favorece a interpretação, a expressão e a criação; é também sugerido estimular o interesse da criança por produções significativas desse campo levando em conta que estas auxiliam-na no seu desenvolvimento.

4.5 A Literatura Infantil

Figura 13 – A Literatura Infantil



Fonte: www.alposters.com.br/sp;the-disney-alphaters-i317389.htm

Muitas vezes a denominação '*literatura infantil*' suscita a ideia de uma produção pequena, curta e muito breve. Contudo, tais ideias não passam de afirmações falsas, levando em conta que mesmo sendo uma obra para criança seus conteúdos são bastante densos em sua estrutura, podendo ser lidos por todas as faixas de idade.

O teor linguístico da *literatura infantil* é estruturado numa linguagem bastante clara e de fácil compreensão, mas os enredos são tecidos em tramas muito criativas, bem vistas por leitores de todas as faixas etárias. Seu prestígio literário transforma crianças comuns em crianças leitoras e sua utilidade atrai leitores adultos a inspecioná-la à ótica de sua indicação à criança, fato que insere em sua aceitabilidade enorme número de leitores adultos.

Existem números que confirmam sua presteza ao desenvolvimento da criatividade infantil e da imaginação criadora da criança. A produção literária infantil programa para a criança viagens inesquecíveis por lugares fantásticos e desconhecidos, como também enriquece o seu vocabulário, aprimorando sua expressão oral.

Filho (2010) afirma que a *literatura infantil* está vinculada a um determinado tipo de texto da prática pedagógica do educador e que essa prática também tomou posse na escola.

Sabe-se por correntes convictas de seus aprofundamentos em constantes estudos que a *literatura infantil* promove o desenvolvimento da personalidade da criança, pois quanto mais a criança lê, mais conhecimento ela estará adquirindo a respeito de valores morais, procedimentos éticos e sociais e de condutas apreciáveis. Pelas leituras maior compreensão o leitor terá de si mesmo e do mundo que o rodeia. A literatura infantil também desenvolve o crescimento emocional e intelectual, bem como o espiritual.

A literatura infantil visa mais ao desenvolvimento de atitudes do que a aquisição de conhecimentos e habilidades. Na formação de atividades a aprendizagem é sutil, contudo cria valores que persistirão pela vida afora. (CASSANTA, s.d. p.10).

A literatura infantil tem também por objetivo desenvolver atitudes decentes na criança; desse modo, a aquisição de conhecimento passa para

segundo plano, uma vez que o desenvolvimento de habilidades e posturas alinhadas umas às outras constituem-se em fatores de primeira instância, colocando a literatura infantil como a *valorizadora* de atitudes em primeiro lugar, e promotora de conhecimento em segundo plano.

Sabe-se muito de positivo pela experiência de professores que há longa data estão na atividade docente. Estes profissionais apresentaram seus depoimentos a escritores prestigiando os valores da literatura da infância como bens imateriais que perduram por toda a vida. Desse modo, educadores devem ter bem claro em suas mentes que os livros de literatura são muito importantes na formação das crianças, uma vez que são fortes estímulos à criatividade e à imaginação. Essa estética literária infantil une o sonho à realidade permitindo uma transposição do lugar comum, rumo a universos muito bonitos e povoados por fadas, magos, bruxas, anões, gigantes, gênios, princesas, animais falantes, dentre outros; todos cercados de verdadeiro encantamento e muito intensa magia.

4.6 A Dança

Figura 14 – A Dança



Fonte: www.ziqziqzaa.com.br/criancada.php

A dança, além de ser uma condição da criação artística, é expressão corporal ao alcance de todo ser humano. Praticada nos setores escolares desenvolve na criança condições favoráveis à observação desse tão salutar movimento, o que muito a favorecerá em suas aprendizagens, em suas relações com seus iguais no ambiente escolar e em suas oportunidades de autoconhecimento para se harmonizar com segurança no seu ambiente.

A dança possui em seus *circuitos* o espaço que atrai a criança a utilizá-lo com a liberdade de seu corpo, naturalmente pronto a se movimentar livremente. Ela descobre então que através dos movimentos suas possibilidades de exploração do espaço, a cadência do ritmo transforma o seu cotidiano; além disso, os exercícios de dança desenvolvem o potencial motor da criança estimulando-a psicologicamente, bem como cognitivamente.

O Parâmetro Curricular Nacional de Arte, p. 67 afirma que “A criança se movimenta nas ações do seu cotidiano. Correr, pular, girar e subir nos objetos são algumas das atividades dinâmicas que estão ligadas o corpo, não só para seu domínio, mas para a construção de sua autonomia”.

Nas sociedades a dança representa o prazer e a alegria da comunicação através do corpo. Estudiosos discutem sobre o período do exercício da dança como primeiro exercício rítmico do homem no alvorecer de sua história. A verdade é que ao longo do tempo a dança vem descrevendo sua história. Em suma, dança é linguagem corporal e possui legítimo poder de comunicação.

A cada movimento a percepção humana com sua argúcia e sutileza motiva o corpo a se expressar de diferentes modos, criando vários estilos de movimentos artísticos aos quais dá-se o nome de ‘*dança*’, que no mundo ganhou o seu lugar, o seu espaço e suas possibilidades de ação. Cada ser humano tem seu jeito diferenciado de movimentar o corpo em uma dança. Conforme ficou esclarecido, desde as cavernas o homem dança. No mais, dança é terapia para o corpo e para a alma. Segundo Coll e Teberosky (2000, p. 153). “Quando dançamos temos a possibilidade de conhecer e de entender nosso corpo”.

Há diferentes interpretações para a dança. Há dança que representa uma história ou uma manifestação social na combinação de movimentos sincronizados. Quanto aos movimentos, na dança estes podem representar inumeráveis situações ou circunstâncias como conflitos, problemas sociais, anseios, dramas, a vida enfim. É de fato muito importante conceber que a dança possui a sua gênese, para muitos, sagrada; é transmitida de geração a geração, possibilitando o aprendizado em culturas diferentes e, privilegiadamente, na escola.

Isto é a dança, a identidade de um povo. A dança nos revela, por intermédio de sensações, emoções e experiências diferentes. No mais, repetindo o termo ‘*privilégio*’ - é isso: um privilégio, poder sentir a música no corpo.

4.7 Teatro

Esse estilo artístico trata-se de necessidade elementar para o trabalho com teatro na escola. A linguagem teatral possui suas particularidades e o domínio da atenção. A capacidade de observação e a acentuada disponibilidade para concentração são quesitos muito importantes para essa atividade.

O estudo da evolução do teatro como estética artística é bastante forte nas metodologias de aprendizagem e desenvolvimento da criança. Aquilo que diz respeito à técnica, ou seja, das atividades que privilegiam a técnica em teatro não condizem satisfatoriamente com os objetivos da escola em seu trabalho com teatro.

A visão de teatro remonta a Grécia com suas históricas representações de tudo aquilo que celebravam nas festividades, preservando assim a sua história através dos ritos que até aos nossos dias o representam. Como na dança, a caracterização de seus atores toma o corpo por expressão e este tem o poder de transmitir as sensações da alma à platéia. A visão histórica dessa estética nunca se perde, tendo em vista os valores de suas reservas históricas.

Na educação, o teatro assume papel funcional para o aprendizado como concentração, amadurecimento de ideias, equilíbrio. Nesses exercícios a criança aprende a se soltar, o que lhe possibilita um desenvolvimento paulatino, no entanto, seguro. Através do teatro a criança cria suas próprias histórias imaginativas e explora o ambiente com suas representações artísticas. “Quando brincamos usamos ainda objetos que servem para representar o que quisermos” (COLL E TEBEROSKY, 2000, p. 199).

Na sala de aula o professor deve incentivar as crianças a participarem de teatro, levando-os a melhorar a atenção, a concentração, o trabalho em grupo, a imaginação. Segundo o Parâmetro Curricular Nacional de Arte (2001, p. 83): “A dramatização acompanha o desenvolvimento da criança como uma manifestação espontânea, assumindo feições e funções diversas, sem perder jamais o caráter de interação e de promoção de equilíbrio entre ela e o meio ambiente”.

O teatro para a criança é diversão, é brincar de fazer de conta, de invenção e imaginação; gradativamente a criança desenvolve suas habilidades e relações com o outro, pois na escola esta interação acontece melhorando sua linguagem e reflexão sobre os mais variados assuntos.

Nos seus primeiros anos de ensino a criança vai adquirindo as formas decisivas de domínio consciente de seu próprio corpo. Sua capacidade de expressão a encaminha para o desenvolvimento de habilidades que a capacita a responder com prontidão às situações emergentes.

Ao participar de atividades teatrais o indivíduo conta com a oportunidade de se desenvolver estabelecendo relações entre o que é individual e o que se compreende por coletivo, aprendendo a ouvir, a acolher pareceres e opiniões e a ordenar seu pensamento respeitando as mais diferentes manifestações (PCN de arte, 2001, p. 83).

Sabendo-se que a escola é a viabilizadora do acesso a criança às vivências artísticas – interativas em seu meio, a ela compete, pois, empenhar-se satisfatoriamente nos âmbitos desses moldes que visam a formação integral dessa criança. O teatro, sem reservas de discussões ou posicionamentos, é *muito importante* para o desenvolvimento da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Passada a fase de estudo embasada pelas leituras que se deram sem interrupção conforme a bibliografia a seguir, fica patente que a arte tem uma função muito importante para o desenvolvimento da criança. Conforme o contexto desse trabalho, a arte desenvolve a criatividade e a imaginação. Tomando por base a sua história e atributos, ela é necessária em todos os ambientes uma vez que se encontra presente em quase tudo que é produzido pelo homem.

A arte também tem performances no espaço escolar auxiliando no desenvolvimento da criança em várias áreas do conhecimento. Como ficou já exposto, no nosso estudo foi realizado a partir de leituras e análise de obras; estas nos auxiliaram na construção do trabalho científico que se concluiu, acreditamos, a contento. Cientes de que a arte, de fato, favorece muito na aquisição de conhecimento em todas as áreas do saber, auxiliando também no desenvolvimento nas outras práticas do currículo escolar, acreditamos que pudemos crescer muito com esse estudo. A compreensão da nossa própria cultura como manifestação de nossos antepassados nos incentiva a valorizá-la e também a divulgá-la sob os moldes estéticos da arte. Conhecê-la é respeitá-la e pré-requisito importante para conceber a diversidade cultural como alicerce seguro da arte em todo o mundo.

As informações apreendidas das leituras feitas para a realização deste trabalho monográfico atenta para a necessidade prioritária de se conhecer e compreender que a arte tem seu importante papel na vida e no desenvolvimento da criança. O fato de a arte fazer parte do contexto escolar é algo enriquecedor nos sentidos sócio-cultural e artístico porque uma disciplina de estudo goza do privilégio de se estabelecer como matéria de estudo. E conforme já ficou descrito nas linhas desse trabalho, a arte não é um artigo de luxo; sim uma necessidade que o ser humano tem de expressar o que está sentindo “para além” de suas necessidades triviais e corriqueiras, ou seja, pelas vias de seus sentimentos transfigurados em sonhos, desejos, aspirações...

Por isso a escola deve estimular a arte em todos os sentidos e se desprender de um estilo estético somente. Deve, de fato, estimulá-la de maneira que o esteta demonstre os seus desejos mais relevantes e seus sentimentos. Quanto ao educador, esse deve primeiro ter um seguro conhecimento de arte para depois

ministra o conhecimento de arte. Ao ensinar arte deve-se ter interesse em buscar novas formas e eficazes métodos de ensino; em se tratando de criança, esse ensino deverá ser muito bem conduzido.

O que este estudo deixou bem claro é que a arte faz parte da nossa vida desde nosso berço e através dela demonstramos até mesmo o que nos inquieta ou preocupa. Por este motivo é que a arte é necessária em nossa vida.

Desse modo, quanto mais cedo o ser humano tiver contato com arte, mais aprimoram os seus conhecimentos estéticos. A leitura levou a entender que a arte não tem uma linguagem própria ou somente uma definição. Ela possui várias definições, podendo até mesmo cada pessoa ter a sua própria definição do “que é arte”. Contudo, é extenso o universo da arte. Para compreendê-la um pouco mais devemos mergulhar no mar de sua história.

Quanto ao nosso estudo, este se estruturou na apresentação de argumentos teóricos de arte e no desenvolvimento de seus valores estéticos encaminhando para sua utilização nos mais variados setores sócio-educativos culturais e artísticos.

Ao abordarmos as finalidades da arte, nos detivemos em ressaltá-la como disciplina auxiliar no desenvolvimento e o crescimento da criança em várias áreas dos saberes. Quanto a seu ensino não há necessidade de se prender somente à disciplina de arte; ela pode e deve ser “desaguada” em todas as disciplinas, pois a arte enriquece todas as vertentes do estudo auxiliando o desenvolvimento da imaginação, da criatividade, da cognição e, sobretudo, na coordenação motora da criança.

Resumindo a disciplina de arte não deve ser vista como uma disciplina de sonho ou fantasia. Deve ser encarada como a disciplina da consciência e do pensamento, levando à compreensão do que é real e do que é fantasia da nossa imaginação. O conhecimento de arte é um conhecimento privilegiado e os educadores devem compreender essa referência.

Este estudo revela então a importância que a arte tem em nossa vida, tem com o papel que a disciplina de arte desempenha no contexto escolar para o desenvolvimento da criança como ser humano sensível às produções artísticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Decreto. **Lei nº 5692 de 11 de agosto de 1971**: Fixa Diretrizes e Base para o Ensino de 1º e 2º graus. Dá outras providências.

BRASIL, **Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental**. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CASSANTA, Tereza. **Criança e literatura. A girafinha**. Editora; Belo Horizonte, MG, s.d.

COLI, Jorge. **O que é arte**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

COLL, César; TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo arte**: conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental. ed. Ativa, São Paulo, 1999.

DUARTE JR., João Francisco. **Por que arte-educação**. – 7 ed. – Campinas Papyrus, 1994. (Coleção Ágere).

FERRAZ, Maria Helena Correa de Toledo, FUSARI, Maria F. de Rezende. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1993. -(Coleção magistério 2º grau. Série formação geral).

FERRAZ, Maria Helena Correa de Toledo, FUSARI, Maria F. de Rezende. **Metodologia de ensino de arte**. São Paulo: Cortez, 1993. -(Coleção magistério 2º grau. Série formação geral).

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da Língua Portuguesa**, 5 ed. Curitiba, Positivo, 2010.

FILHO, Jose Nicolau Gregorin- **Literatura infantil - múltiplas linguagens na formação de leitores**. Editora Melhoramento, 2010. (Coleção FNDE. Ministério da Educação).

GASPARIN, João Luiz. **Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos**. – Campinas, SP.: Papyrus, 1994. (Coleção magistério, formação e trabalho pedagógico).

LOPES, Karima Rizek; MENDES, Roseana Pereira; FARIA Vitória Líbia Barreto de, (organizadoras). **Livros de Estudos**: Módulo IV - Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distancia 2006, 76p. (Coleção PROINFANTIL; Unidade 5).

NOVA ENCICLOPEDIA BARSA, Nova. São Paulo Editorial Ltda., 2001.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: arte/ **Ministério da Educação**. Secretaria Fundamental. 3 ed. Brasília: A secretaria, 2001.

PROENÇA, Graça. **História da Arte**. Ed. Afiliada: São Paulo, 2000. (2º parte).

PROENÇA, Graça. **História da Arte**. Ed. Afiliada: São Paulo, 2000. (1º parte).

READ, Herbet. **A redenção do robô: meu encontro com educação através da arte**; (trad.) NUNO, Fernando. - São Paulo: Summur, 1986. (Novas buscar em educação; V. 25).

SANTOS, Glaurea Basso dos; SIMÃO; Sueli Parada. **Processos de alfabetização: subsídios para um trabalho eficiente**. 3ºed. Editora atica, São Paulo, 1986.

SNYDERS, Georger. **A escola pode ensinar as alegrias da música?**. (Trad) FERREIRA, Maria José do Amaral. In_____ prefacio à edição brasileira de FUSARI, Maria Felisminda de Rezende. 3.ed- São Paulo: Cortez, 1997.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. São Paulo, Martins Fontes, 1986.

A Arte na Educação, disponível em: <<http://www.augustolaranja.com.br/sala-infantil-10htm>> acesso em: 03/11/2012.

Arte no Brasil, disponível em: <www.brunaleaolobo.blogspot.com.br> acesso em: 03/11/2012.

Arte no Contexto Escolar, disponível em: <www.fotosearch.compr75809> acesso em: 03/11/2012.

A Dança, disponível em: < www.ziqziqzaa.com.br/criancada.php> acesso em: 03/11/2012.

A Expressão da Arte, disponível em: < www.allporters.com.br.1-sp/Sunday-afternoon-on-the-island-of-la-grande-jatlle-porsters-s-i2687918-htm> acesso em: 03/11/2012.

A Literatura Infantil, disponível em: <www.alposters.com.br/sp;thedisneyalphatersi317389.htm> acesso em: 03/11/2012.

Arte para crianças, disponível em: <www.veila.com.br/blog13-tag-arte> acesso em: 03/11/2012.

A Pintura, disponível em: <www.augustolaranja.com.br/sala-infantil-10htm> acesso em: 03/11/2012.

A Música, disponível em: <www.augustolaranja.com.br/sala-infantil-10htm> acesso em: 03/11/2012.

Arte rupestre, disponível em: <www.brasil.gov.br/sobre/cultura/culturabrasileira/arte-rupestre> acesso em : 03/11/2012.

Arte Visual, disponível em: <www.augustolaranja.com.br/sala-infantil-10htm> acesso em : 03/11/2012.

Estimulando a criatividade, disponível em: <www.augustolaranja.com.br/salainfantil-10htm> acesso em: 03/11/2012.

Expressão da Arte, disponível em: <www.fotosearch.comk9656126> acesso em: 03/11/2012.

O Desenho, disponível em: <www.augustolaranja.com.br/sala-infantil-10htm> acesso em: 03/11/2012.